

CAPÍTULO 46

RUÍNA DOS IDOLOS DE BABILÔNIA. ISRAEL PROTEGIDO DO SENHOR. SÓ O SENHOR É O VERDADEIRO DEUS. TODOS OS SEUS DESÍGNIOS SE CUMPREM. PROMESSAS DO LIBERTADOR.

1 Bel foi quebrado, Nabo foi feito em pedaços: Os seus simulacros foram repartidos pelas alimárias e jumentos, cargas que vós leváveis de grande pêso até can-sardes. (1)

(1) **BEL** — Ou Bellus é o primeiro rei dos babilônios, considerado por êstes como um deus. Sôbre o seu túmulo edificaram um majestoso templo. Isaías, depois de ter profetizado que Israel deveria a libertação a Ciro, anuncia-nos como êle tratará a Babilônia. Começa por predizer a queda de seus deuses.

NABO — Divindade da Babilônia. Ciro destruiu as suas imagens e deu outras applicações ao ouro e prata de que eram feitos.

OS SEUS SIMULACROS FORAM REPARTIDOS PELAS ALIMÁRIAS E JUMENTOS — E' o que são as palavras da Vulgata: *Facta sunt simulacra eorum bestiis et jumentis*; às quais eu me tenho proposto acomodar religiosamente a minha tradução. Ora êste repartir pelas alimárias e jumentos os ídolos dos babilônios, entende-se de dois modos: um enquanto foram dados às bêstas para serem levados por elas como carga; outro, enquanto lhes foram dados, como quinhão que lhes coube no esbulho daquela cidade. Um e outro sentido reconheceu Foreiro; mas o primeiro é o que adotaram Sacy, Le Gros, e Carrières vertendo assim: "Os ídolos dos babilônios foram postos em cima de bêstas e em cima de cavalos. Qualquer dêles porém que se admita, nêle faz o profeta irrisão dêstes falsos deuses, nêle alude também ao costume dos antigos vencedores, que, quando tomavam alguma cidade, levavam cativos tanto os deuses como os homens. "Tot de diis, quot de hominibus triumphî," dizia Tertulliano no seu Apologético. S. Jerônimo seguiu outro caminho na exposição do presente texto, porque assim o entendeu do hebreu, como se o profeta dissesse: "*Simulacra eorum similia sunt brutis.*" Isto é: os ídolos dos babilônios têm a figura e semelhança de brutos. O que êle confirma com o exemplo do Egipto, que não só adorava por deuses vários

2 Apodreceram, e todos juntos se fizeram em migalhas: Não puderam salvar ao que os levava, e a sua alma irá para o cativoiro. (2)

3 Ouvi-me, casa de Jacó, e todo o resto da casa de Israel, vós com quem ando no meu seio, a quem trago nas minhas entranhas.

4 Eu mesmo vos trarei até à velhice e até me virem as cãs: Eu vos criei, e eu vos susterei: Eu vos trarei, e vos salvarei.

5 A quem me assemelhastes vós, e igualastes, e me comparastes, e fizestes parecido?

6 Vós que tirais o ouro do vosso saquitel, e pesais a prata na balança: Que ajustais um ourives para que faça um Deus: E se prostram diante dêle, e o adoram.

7 Põem-no às costas, carregando com êle, e colocando-o no seu lugar: E ali persistirá, e do seu pôsto se não moverá: E ainda quando clamarem a êle, não ouvirá: Da tribulação êle os não salvará.

8 Lembrai-vos disto, e confundi-vos: Voltai, prevaricadores, para dentro do vosso coração. (3)

animais, mas dêles denominava muitas cidades suas. E sem sair de Babilônia podia o santo doutor confirmar isto da história do Dragão, que se lê no capítulo 16, de Daniel. Mas quanto se pode colhêr do que os deuses de Babilônia escreveu Baruc no capítulo 6, a figura que os artífices ordinariamente lhe davam era a humana: e o mesmo escreve dêles Heródoto no livro I, cap. 181. Nem parece ter sido outra a figura de Bel, de que no mesmo lugar acima citado fala Daniel. Assim nesta parte nenhum reparo fizeram os referidos modernos em se apartar da interpretação de S. Jerônimo. — *Pereira.*

(2) **E A SUA ALMA IRÁ PARA O CATIVEIRO** — Pela figura catacrese que quer dizer: "Abusam de palavra" se atribui aqui alma aos ídolos, não obstante serem insensíveis. — *S. Jerônimo.*

(3) **VOLTAI, PREVARICADORES, PARA DENTRO DO**

9 Lembrai-vos do século antigo, porque eu sou Deus, e não há mais Deus, nem há outro semelhante a mim:

10 Eu sou o que anuncio desde o princípio o que há de acontecer no fim, e muito tempo antes as coisas que ainda não têm sido feitas, dizendo: O meu conselho subsistirá, e toda a minha vontade se fará:

11 Eu o que chamo desde o Oriente a uma ave, e duma remontada terra a um varão da minha vontade, e tenho-o dito, e eu o cumprirei: Tenho-o intentado, e eu o executarei. (4)

12 Ouvi-me, vós os de coração duro, que estais longe da justiça.

13 Tendo feito chegar já perto a minha justiça, ela se não alongará, e a minha salvação se não demorará. Eu estabalecerei em Sião a salvação, e em Israel a minha glória.

CAPÍTULO 47

RUÍNA DE BABILÔNIA. CASTIGO DA SUA OBSTINAÇÃO, DA SUA SOBERBA, E DA SUA FALSA SABEDORIA.

1 Desce, assenta-te no pó, Virgem filha de Babilônia, assenta-te na terra: Não há já trono para a filha

VOSSO CORAÇÃO — Isto é, voltaí para o vosso entendimento, ó vós que, adorando os ídolos tropeçáveis como uns furiosos em paus e em pedras. — S. Jerônimo.

(4) **EU O QUE CHAMO DESDE O ORIENTE A UMA AVE** — O hebreu acrescenta: "uma ave de presa", isto é, uma ave de rapina. Esta ave querem uns que seja Ciro, vindo dos fins da Pérsia para dar liberdade aos israelitas, e que tinha por empresa nas suas bandeiras uma águia com as asas abertas, segundo nos informa Xenofonte na Ciropedia, outros que seja Cristo nosso Salvador, de quem consequentemente entendem também o que segue no último versículo deste capítulo. — Pereira.